

O ÉBRIO

Nelson Vilhenna

14 de janeiro de 2009

No primeiro dia de reunião de 2009 do C.E.F.J., fiz a abertura pedindo a proteção Divina. Quando ia iniciar alguns cânticos pertencentes à Corrente Astral de Umbanda, com a qual também trabalhamos, a médium Ana alertou-me que estava sentindo várias picadas pelo corpo. Assim, procedi ao início da sessão com os cânticos principais e, posteriormente, agreguei alguns vinculados à questão da limpeza espiritual.

Ao terminar, notei que a médium Marlene não estava sentada de forma normal, mas inclinada para um lado, como se estivesse dormindo. Observando melhor, verifiquei certas contrações da face, que indicavam a presença de uma entidade. Fui até ela e perguntei se queria dizer alguma coisa, ao que a entidade respondeu que não estava conseguindo ficar de pé. Indaguei as causas disso e ela, com voz característica, disse que tinha tomado “umas e outras” junto com um novo amigo, e que ficava perto dele, aproveitando para beber quando ele bebia. Percebendo o que estava acontecendo, tentei demovê-la daquela situação, pois isto estava lhe fazendo muito mal, mas assegurou que, ao contrário, estava se sentindo bem. Procurei, através da técnica da tela mental, mostrar-lhe os prejuízos que estava tendo com aquela atitude, mas nada consegui. A entidade estava muito anestesiada pela bebida. Comecei, então, a aplicar-lhe passes de limpeza, para retirada das energias do álcool. Pouco depois, a entidade perguntou o que eu estava fazendo. Expliquei-lhe a finalidade dos passes para ajudá-la. O irmão começou a rir e passei a desconfiar que se tratasse de algum obsessor esperto, que estava tentando me enganar. Notei, porém, que não era este o caso e resolvi invocar um trabalhador espiritual da Corrente da Umbanda para me ajudar na limpeza. Senti muita vibração nos braços e mãos, e pedi a este trabalhador que puxasse para si toda a energia da bebida e levasse com ele. Logo em seguida, com as mãos dadas com a médium, senti que o trabalhador levou consigo aquelas impurezas. A entidade, ainda incorporada na médium Marlene, estava confusa, sem saber o que havia acontecido e o que estava fazendo ali, dizendo-se muito tonta. Para dar tempo ao seu reequilíbrio, peguei as mãos da médium e rezei a oração de São Francisco de Assis. Muita energia e emoção circularam no ambiente. Terminada a prece, a entidade apresentava-se um pouco melhor. Pedi para que se mantivesse calma, perguntando-lhe se sabia que o seu corpo havia morrido. Isto causou-lhe forte surpresa. Mandeí que observasse o corpo que estava usando para conversar comigo, ao que admirou-se, pois era homem e estava usando um corpo de mulher. Expliquei-lhe que a Misericórdia Divina havia permitido que ele usasse aquele aparelho mediúnicos para conversar comigo e entender a sua situação.

Contou-me, então, que havia ficado muito tempo ao lado de um homem e bebia com ele. Porém, o mesmo morreu e assim passou a vagar sem destino certo, até que encontrou

outro (encarnado) que fazia uso de bebida, acompanhando-o, pois ele satisfazia suas necessidades. Falei-lhe que isto estava prejudicando a ambos e que a partir daquele momento a sua vida iria mudar, pois seria encaminhado a um hospital para ser tratado. O irmão retrucou enérgico: “- hospital não! Toda vez que vou para o hospital, sou amarrado na cama!” Fiz ver a ele que isto não aconteceria, pois o hospital para onde iria, tratava a todos com humanidade e carinho, já que reconheceriam nele um filho de Deus. Acrescentei que, posteriormente, seria enviado a uma escola para o seu aprendizado, ao que o irmão questionou: “- para a escola outra vez? É preciso? O homem que eu acompanhava estudava muito!” Mostrei-lhe que nós começamos a estudar quando crianças, na alfabetização, e seguíamos até a faculdade. Depois de formados, continuei, permanecemos estudando e, mesmo após a morte do corpo, o estudo é necessário para o nosso entendimento espiritual. Então ele disse, que um homem que estava a seu lado, afirmou que o levaria para que se fizesse justiça. Assim, questionou-me: “- ele vai me prender? Eu não quero ficar preso!” Disse-lhe que não seria preso e que a justiça comentada não se referia a isto. Frisei que ele havia recebido um corpo, por dádiva Divina, para que cumprisse uma missão na Terra, onde desenvolveria o seu aprendizado. No entanto, com o uso da bebida, havia destruído este corpo. Por esta razão, precisava estudar e valorizar um novo corpo, que receberia para corrigir os erros cometidos. Após alguma relutância concordou, pois uma luz muito forte, segundo ele, que vinha das minhas costas, estava ajudando-o a compreender. Aproveitei a oportunidade e disse a ele que sempre que tivesse dúvidas, fizesse uma oração. Contudo, ele afirmou não saber mais orar. Ponderei que simples palavras, vindas do coração, funcionam como uma oração.

Antes de sair, recomendei-lhe que acompanhasse uma oração em grupo e recitada por mim. Juntei-lhe as mãos em prece e rezamos a Ave Maria. Quando terminou, ele estava extremamente calmo, partindo em seguida.